

## Presença do poiaieiro-de-pata-fina, *Zimmerius gracilipes* (Aves: Tyrannidae), em áreas urbanas na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil

Glauco Alves Pereira<sup>1,2</sup>, Maurício Cabral Periquito<sup>1</sup> e Sidnei de Melo Dantas<sup>1</sup>

1. Observadores de Aves de Pernambuco (OAP), Av. Agamenon Magalhães, 28, QC-13, Engenho Maranguape, CEP 53423-440, Paulista, PE.
2. E-mail: glaucoapereira@yahoo.com.br

Recebido em 04 de setembro de 2006; aceito em 20 de junho de 2007.

**ABSTRACT: Presence of the Slender-footed Tyrannulet, *Zimmerius gracilipes* (Birds: Tyrannidae) in urban areas in the Metropolitan Area of Recife, State of Pernambuco, Brazil.** We recorded the Slender-footed Tyrannulet in several urban parks and woodlots in the cities of Recife and Olinda, northeastern Brazil, between 2004 and 2006. All those areas are relatively close to Atlantic Forest fragments. We observed that the species is common in some of those places, apparently being well adapted to urban environments with abundant tree cover. This might be interpreted as an indication that such wooded places work as ecological corridors for this species, connecting forest fragments.

**KEY-WORDS:** *Zimmerius gracilipes*, Pernambuco, Atlantic Forest, Urban areas

**PALAVRAS-CHAVE:** *Zimmerius gracilipes*, Pernambuco, Mata Atlântica, áreas urbanas.

O poiaieiro-de-pata-fina, *Zimmerius gracilipes* (Sclater e Salvin, 1868), é um pequeno Tyrannidae que se distribui por toda a Amazônia brasileira e extrabrasileira (Sick 1997). Ocorre também em algumas florestas serranas do Ceará (Pinto e Camargo 1961; Rodrigues *et al.* 2004) e na Floresta Atlântica nordestina, nos estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba (Azevedo-Júnior 1990; Ridgely e Tudor 1994; Pacheco e Whitney 1995; Schulz Neto 1995; Roda e Carlos 2003). Essa espécie habita o dossel das florestas, sendo também muito comum encontrá-las nas bordas e em clareiras no interior de matas (Ridgely e Tudor 1994; Souza 2002). Em Alcântara, no estado do Maranhão, é relativamente comum na vegetação baixa, semelhante a restingas e também em capoeiras (F. Olmos com. pess., 2005).

No estado de Pernambuco essa espécie foi assinalada pela primeira vez por Azevedo-Júnior (1990) na Estação Ecológica do Tapacurá, município de São Lourenço da Mata. Na cidade do Recife há registros na Reserva Ecológica Mata do Curado, no Parque Estadual de Dois Irmãos e na mata do Comando Militar do Nordeste (os autores). Todos esses registros estiveram associados a fragmentos florestais. Neste trabalho são apresentados os primeiros registros dessa espécie em áreas não-florestais da Região Metropolitana do Recife.

*Zimmerius gracilipes* foi registrado em saídas de campo semanais a praças, parques e logradouros públicos das cidades de Recife e Olinda. Para a visualização e documentação da espécie foram utilizados binóculos e dois gravadores Sony TCM 500-EV acoplados a microfones Seenheiser ME-66.

Entre o período de 2004 a 2006 obtivemos onze registros em oito pontos distintos nas áreas urbanas das cidades de Recife e Olinda. No dia 27 de junho de 2004, um exemplar de *Z. gracilipes* foi ouvido na sementeira da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana – EMLURB (08°01'S; 34°54'W),

sendo visualizado logo a seguir. Nos dias 16 e 24 de julho de 2004, e em 07 de setembro de 2004 cerca de dez indivíduos da espécie foram observados em um local adjacente ao do registro anterior, no Parque Arraial Velho do Bom Jesus, conhecido também como Sítio da Trindade (08°01'S; 34°54'W). Ambos os locais estão situados no bairro de Casa Amarela e distam 3,68 km do Parque Estadual de Dois Irmãos (08°00'S; 34°56'W), que é o fragmento florestal mais próximo.

Em 05 de julho de 2004, 07 de maio de 2005 e em 11 de junho de 2006, quatro exemplares foram visualizados no Parque da Jaqueira (08°02'S; 34°54'W), bairro da Jaqueira. O Parque Estadual de Dois Irmãos também é o fragmento florestal mais próximo deste local, estando a 4,68 km de distância.

Em 15 de julho de 2004, dois indivíduos foram observados no pátio do Hospital Geral Otávio de Freitas – HGOF (08°05'S; 34°57'W) e cinco na Rua Padre Ibiapina (08°05'S; 34°57'W), onde foram visualizados em diversas ocasiões ao longo dos anos de 2005 e 2006. Ambos os locais situam-se no bairro do Sancho e são bastante arborizados, estando muito próximos da Reserva Ecológica Mata do Curado (08°04'S; 34°57'W), que se encontra a 500 m de distância.

Em 24 de outubro de 2004, houve um registro auditivo de um espécime na Praça do Carmo, bairro do Carmo (08°01'S; 34°50'W), na cidade de Olinda. O fragmento mais próximo à Praça é o Horto D'el Rey (08°00'S; 34°50'W), que é considerado uma das áreas mais arborizadas de Olinda. O Horto encontra-se a aproximadamente 400 m de distância da Praça do Carmo.

No dia 31 de julho de 2005, dois indivíduos foram observados na Praça de Casa Forte, bairro de Casa Forte (08°02'S; 34°55'W). Neste mesmo bairro, dois espécimes foram visualizados na Rua Marquês de Tamandaré (08°02'S; 34°55'W),

em 17 de maio de 2006. Esses dois locais situam-se a 3,47 km do Parque Estadual de Dois Irmãos.

Por fim, em 03 de setembro de 2006, um indivíduo teve sua voz gravada no campus da Universidade Federal de Pernambuco (08°02'S; 34°57'W), na Cidade Universitária, em Recife. Esse local localiza-se a 1,45 km da mata do Comando Militar do Nordeste.

Esta espécie foi observada freqüentemente solitária ou em casais, com exceção de um grupo de cinco indivíduos vistos na rua Padre Ibiapina, em 2004, e de dez espécimes observados no Parque Arraial Velho do Bom Jesus, em julho de 2004. Esse parque é até o momento, o local que concentra a maior quantidade de representantes da espécie.

Geralmente encontramos o *Z. gracilipes* nas copas de árvores, como jaqueiras *Antocarpus heterophyllus* Lam., mangueiras *Mangifera indica* L. e castanholas *Terminalia catappa* L. Essa preferência por árvores de copas frondosas tornou bastante difícil sua observação, por isso em algumas ocasiões era mais fácil ouvir sua voz do que observá-lo. Todas essas árvores apresentavam certa quantidade de epífitas penduradas em seus galhos, notamos então que o *Z. gracilipes* procurava bastante as epífitas, provavelmente a procura de alimento, podendo ser frutos ou artrópodes capturados na vegetação (Traylor e Fitzpatrick 1982). Em uma pesquisa analisando a relação entre o uso de epífitas por aves, foi verificado que pássaros do gênero *Zimmerius* possuem certa associação com esses vegetais (Nadkarni and Matelson 1989).

Em outras cidades do Brasil, como em Belém e Manaus, essa espécie também foi encontrada em bairros bem arborizados (J.F. Pacheco com. pess. 2005), sendo bem comum nessa última capital, com registros em diversas áreas verdes da cidade (M. Cohn-Haft com. pess., 2005). Em Baturité, no estado do Ceará, o *Z. gracilipes* foi observado em uma área pouco distante da floresta, pousado em uma mangueira, próxima a um *play ground* (C. Albano com. pess., 2005).

Apesar desse Tyrannidae ser considerado dependente de ambientes florestais, apresenta uma sensibilidade média aos distúrbios causados pelas atividades humanas (Silva *et al.* 2003; Rodrigues *et al.* 2004). Certamente é por essa característica que essa espécie possui uma boa plasticidade para habitar novas áreas, ou até mesmo procurar novas regiões, desde que se tenha algum fragmento em suas proximidades.

Na cidade de São Paulo e em outras cidades do país é comum ver espécies florestais penetrarem em áreas bem arborizadas, daí conclui-se da grande importância que as áreas verdes urbanas representam para manutenção da biodiversidade, mesmo em menor escala, se comparada a áreas florestais. Esses locais podem funcionar como corredores, que facilitam a movimentação das aves em busca de ambientes mais propícios a sua sobrevivência (Willis 2005).

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Luis Fernando Figueiredo, Sônia Aline Roda, Fábio Olmos e aos revisores anônimos da Revista Brasi-

leira de Ornitologia pelas sugestões dadas para o melhoramento desse manuscrito. A José Fernando Pacheco, Mário Cohn-Haft e a Ciro Albano por nos dar informações preciosas sobre registros de *Z. gracilipes* em outras áreas do país. A Manoel Toscano de Brito por nos acompanhar nos trabalhos de campo.

#### REFERÊNCIAS

- Azevedo-Júnior, S. M. de (1990) A Estação Ecológica de Tapacurá e suas aves. Em: *Anais do 4º Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Nadkarni, M. N. e T. J. Matelson (1989) Birds Use Of Epiphyte Resources In Neotropical Trees. *Condor* 91:891-907.
- Pacheco, J. F. e B. M. Whitney (1995) Range extension for some birds in northeastern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115:157-163.
- Pinto, O. M. O. e E. A. Camargo (1961) Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com descrição de seis novas subespécies. *Arq. de Zool. São Paulo*. 11:193-284
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1994) *The Birds of South America*. Vol. 2, The Suboscines passerines. Austin: University of Texas Press.
- Roda, S. A. e C. J. Carlos (2003) New records for some poorly know birds of Atlantic Forest of Northeastern of Brazil. *Cotinga*. 20:17-20.
- Rodrigues, R. C., A. C. A. Amaral e L. G. Sales-Júnior. (2004) *Aves do Maciço do Baturité, Ceará*. João Pessoa: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis.
- Schulz-Neto, A. (1995) *Lista das aves da Paraíba*. João Pessoa: Superintendência do IBAMA no estado da Paraíba.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C., M. A. Souza, A. G. D. Bieber e C. J. Carlos. (2003) Aves da Caatinga: Status, uso do hábitat e sensibilidade, p. 237-273. Em: I. R. Leal, M. Tabarelli e J. M. C. Silva (Orgs.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- Souza, D. (2002) *All The Birds of Brasil: An Identification Guide*. Salvador: Editora Dall.
- Traylor, M. A. e J. W. Fitzpatrick (1982) A survey of the tyrant flycatchers. *The Living Birds*. 19:7-50.
- Willis, E. O. (2005) Aves “da cidade”: podem reproduzir e/ou sobreviver? *Atualidades Orn.* 124:7.